

Marcos

Trecho: Completo

João Batista

Mt 3.1-12; Lc 3.1-18; Jo 1.6-8, 19-36

- 1** Princípio do evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus.
2 Conforme está escrito no profeta Isaías:
Estou enviando à tua frente meu mensageiro, que preparará teu caminho;
3 voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai suas veredas.
4 Assim apareceu João Batista no deserto,* pregando batismo de arrependimento para perdão dos pecados.
5 Todos os da terra da Judéia e todos os moradores de Jerusalém dirigiam-se a ele, e eram batizados por ele no rio Jordão, confessando seus pecados.
6 João usava roupas de pêlos de camelo e um cinto de couro; comia gafanhotos e mel silvestre.
7 E pregava, dizendo: Depois de mim vem aquele que é mais poderoso do que eu, de quem não sou digno de, inclinando-me, desatar as correias das sandálias.
8 Eu vos batizo com* água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo.

O batismo e a tentação de Jesus

Mt 3.13-17 e 4.1-11; Lc 3.21, 22 e 4.1-13; Jo 1.32-34

- 9 Naqueles dias, Jesus de Nazaré da Galiléia veio e foi batizado por João no Jordão.
10 E logo que saiu da água, Jesus viu os céus se abrirem, e o Espírito descendo como pomba sobre ele.
11 E uma voz disse* dos céus: Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado.
12 Imediatamente, o Espírito o levou para o deserto.
13 E esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com as feras, e os anjos o serviam.

O chamado dos primeiros discípulos

Mt 4.18-25; Lc 5.1-11

- 14 Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, pregando o evangelho de Deus
15 e dizendo: Completou-se o tempo, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos e crede no evangelho.
16 Andando junto ao mar da Galiléia, viu Simão e André, seu irmão. Eles estavam lançando as redes ao mar, pois eram pescadores.
17 Disse-lhes Jesus: Vinde a mim, e eu vos tornarei pescadores de homens.

18 Então, imediatamente, eles largaram as redes e o seguiram.

19 Passando um pouco mais adiante, Jesus viu os irmãos Tiago e João, filhos de Zebedeu, que estavam no barco consertando as redes,

20 e logo os chamou. E eles passaram a segui-lo, deixando seu pai Zebedeu com os empregados no barco.

A cura de um endemoninhado em Cafarnaum

Lc 4.31-37

21 Eles entraram em Cafarnaum e, chegando o sábado, ele foi à sinagoga* e começou a ensinar.

22 E todos se maravilharam com o seu ensino, porque os ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas.*

23 Havia na sinagoga um homem possesso de um espírito impuro, que gritou:

24 Que temos nós contigo, Jesus nazareno? Vieste para destruir-nos? Sei quem tu és, o Santo de Deus.

25 Mas Jesus o repreendeu, dizendo: Cala-te e sai dele.

26 Então o espírito impuro o agitou causando-lhe convulsões e, gritando, saiu dele.

27 E todos se maravilharam a ponto de perguntarem entre si: O que é isto? Um novo ensino com autoridade!* Pois ele ordena aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem!

28 E logo sua fama se espalhou por toda a região da Galiléia.

A cura da sogra de Pedro

Mt 8.14-17; Lc 4.38-41

29 Depois de sair da sinagoga, Jesus foi para a casa de Simão e André, acompanhado de Tiago e João.

30 A sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo lhe falaram a respeito dela.

31 Então, Jesus aproximou-se, tomou-a pela mão e a levantou. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

32 Quando anoiteceu, depois que o sol se pôs, trouxeram-lhe todos os doentes e endemoninhados;

33 e toda a cidade estava reunida à porta da casa.

34 E ele curou muitos doentes acometidos de diversas enfermidades e expulsou muitos demônios; mas não permitia que os demônios falassem, porque eles sabiam quem ele era.

35 De madrugada, ainda bem escuro, Jesus levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto; e ali começou a orar.

36 Então Simão e seus companheiros saíram para procurá-lo

37 e, quando o encontraram, disseram-lhe: Todos te procuram.



38 Jesus lhes respondeu: Vamos a outros lugares, aos povoados vizinhos, para que também eu pregue ali, pois foi para isso que vim.

39 Foi, então, por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expulsando os demônios.

A cura de um leproso

Mt 8.1-4; Lc 5.12-14

40 Aproximou-se dele um leproso,* que lhe suplicou, de joelhos: Se quiseres, podes purificar-me.

41 Jesus, movido por compaixão, estendeu a mão, tocou-o e disse: Quero; fica purificado.

42 Imediatamente a lepra desapareceu, e ele ficou purificado.

43 E, advertindo-o severamente, Jesus logo o mandou embora,

44 dizendo-lhe: Olha, não digas nada a ninguém. Mas vai mostrar-te ao sacerdote e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para que lhes sirva de testemunho.

45 Ele, porém, saindo dali, começou a tornar público o que havia ocorrido e a divulgá-lo por toda parte. Desse modo, Jesus já não podia entrar abertamente numa cidade, mas ficava fora, em lugares desertos. Mesmo assim, as pessoas iam até ele, vindas de todos os lugares.

O paralítico de Cafarnaum

Mt 9.1-8; Lc 5.18-26

2 Alguns dias depois, Jesus entrou outra vez em Cafarnaum; e souberam que ele estava em casa.

2 Muitas pessoas reuniram-se ali, a ponto de não haver lugar nem mesmo diante da porta; e ele lhes anunciava a palavra.

3 Então, chegaram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles.

4 Impedidos de aproximar-se dele por causa da multidão, removeram parte da cobertura da casa, abrindo passagem pelo teto, acima do lugar em que Jesus estava. Então baixaram a maca* em que o paralítico estava deitado.

5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

6 Estavam sentados ali alguns escribas, que pensavam no coração:

7 Por que esse homem fala dessa maneira? Ele está blasfemando! Quem pode perdoar pecados senão um só, que é Deus?

8 Mas Jesus logo percebeu em seu espírito que eles pensavam assim no íntimo e perguntou-lhes: Por que pensais desse modo no coração?

9 O que é mais fácil dizer ao paralítico: Os teus pecados estão perdoados, ou: Levanta-te, toma a tua maca e anda?

10 Mas, para que saibais que o Filho do homem tem autoridade para perdoar pecados na terra (disse ao parálítico),

11 eu te digo: Levanta-te, toma a tua maca e vai para casa.

12 Então ele se levantou e, pegando logo a maca, saiu à vista de todos; de modo que todos ficaram maravilhados e glorificavam a Deus, dizendo: Nunca vimos coisa igual!

O chamado de Levi

Mt 9.9-13; Lc 5.27-32

13 Jesus saiu novamente para beira-mar, e toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava.

14 Quando ia passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: Segue-me. E, levantando-se, Levi o seguiu.

15 Quando Jesus estava à mesa, na casa de Levi, estavam também ali muitos publicanos* e pecadores sentados* junto dele e de seus discípulos, pois eram em grande número e o seguiam.

16 Os escribas do partido dos fariseus, vendo que ele comia com publicanos e pecadores, perguntavam aos discípulos: Por que ele come com publicanos e pecadores?

17 Jesus, porém, ouvindo isso, disse-lhes: Os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes; eu não vim chamar justos, mas pecadores.

A questão do jejum

Mt 9.14-17; Lc 5.33-39

18 Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando e foram perguntar-lhe: Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus discípulos não?

19 Jesus lhes respondeu: Acaso os convidados para o casamento podem jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo está com eles não podem jejuar.

20 Mas chegarão os dias em que o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão.

21 Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo novo se desprenderá da roupa velha, e o rasgo será ainda maior.

22 E ninguém põe vinho novo em recipiente de couro velho; porque o vinho novo romperá o recipiente de couro, e se perderão tanto o vinho quanto o recipiente de couro; mas põe-se vinho novo em recipiente de couro novo.

Jesus é Senhor do sábado

Mt 12.1-8; Lc 6.1-5

23 E aconteceu que Jesus passava pelos campos de cereais em dia de sábado e, enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas.

24 E os fariseus lhe perguntaram: Por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?



25 Ele lhes respondeu: Acaso nunca lestes o que Davi fez quando ele e seus companheiros estavam em necessidade e com fome?

26 Como ele entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu dos pães da proposição,* dos quais apenas os sacerdotes tinham permissão para comer, e deu também aos companheiros?

27 E prosseguiu: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

28 De modo que o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado.

Jesus cura um homem no sábado

Mt 12.9-14; Lc 6.6-11

3 Outra vez Jesus entrou numa sinagoga, e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada.

2 E o observavam com atenção para ver se ele curaria o homem no sábado, a fim de o acusarem.

3 E Jesus disse ao homem cuja mão era atrofiada: Levanta-te e vem para o meio.

4 Então lhes perguntou: É permitido fazer o bem ou o mal no sábado? Salvar a vida ou matar? Eles, porém, ficaram calados.

5 Olhando para eles ao redor, indignado e muito triste por causa da dureza do coração deles, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu, e ela lhe foi restaurada.

6 Mas, assim que saíram dali, os fariseus conspiraram com os herodianos contra ele, a fim de o matar.

7 Jesus, porém, retirou-se com seus discípulos para beira-mar, e uma grande multidão, vinda da Galiléia, o seguiu.

8 Tendo ouvido falar de tudo quanto ele fazia, foram até ele grandes multidões procedentes da Judéia, de Jerusalém, da Iduméia e do outro lado do Jordão, e das regiões ao redor de Tiro e Sidom.

9 E ele disse a seus discípulos que lhe preparassem um barquinho, por causa da multidão, para que não o comprimissem,

10 pois havia curado a muitos, de modo que todos quantos tinham alguma doença empurravam-se na direção dele para tocá-lo.

11 E quando os espíritos impuros o viam, prostravam-se diante dele e gritavam: Tu és o Filho de Deus.

12 Mas ele os repreendia com severidade para que não divulgassem quem ele era.

A escolha dos Doze

Lc 6.12-16

13 Depois Jesus subiu a um monte e chamou os que ele mesmo quis; e estes foram até ele.

14 Então designou doze para que estivessem com ele, e os enviasse a pregar,

- 15 e para que tivessem autoridade para expulsar demônios.
16 Estes são os doze que ele designou: Simão, a quem deu o nome de Pedro;
17 Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa filhos do trovão;
18 André; Filipe; Bartolomeu; Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Simão, o cananeu,*
19 e Judas Iscariotes, que o traiu.

A blasfêmia dos escribas

Mt 12.22-32; Lc 11.14-23

- 20 Depois ele entrou numa casa, e novamente aglomerou-se uma multidão, de modo que não podiam nem mesmo comer.
21 Quando seus familiares souberam disso, saíram para impedi-lo, pois diziam: Ele está fora de si.
22 E os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: Ele está possuído por Belzebu. É pelo chefe dos demônios que expulsa os demônios.
23 Então Jesus os chamou e lhes disse por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás?
24 Se um reino estiver dividido contra si mesmo, tal reino não poderá subsistir.
25 Se uma casa estiver dividida contra si mesma, tal casa não poderá subsistir.
26 E se Satanás se opõe a si mesmo e está dividido, não poderá subsistir; mas chegou o seu fim.
27 Pois ninguém pode entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem que primeiro o amarre; então lhe saqueará a casa.
28 Em verdade vos digo: todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, bem como todas as blasfêmias que proferirem,
29 mas quem blasfemar contra o Espírito Santo nunca mais terá perdão; mas será culpado de pecado eterno.
30 Pois diziam: Ele está possuído por um espírito impuro.

A família de Jesus

Mt 12.46-50; Lc 8.19-21

- 31 Então a mãe e os irmãos de Jesus chegaram e ficaram do lado de fora da casa; e mandaram chamá-lo.
32 Havia muita gente sentada ao redor dele, e disseram-lhe: Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram.
33 Jesus lhes respondeu: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?
34 E olhando em redor para os que estavam sentados à sua volta, disse: Aqui estão minha mãe e meus irmãos!
35 Aquele, pois, que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe.

A parábola do semeador

Mt 13.1-23; Lc 8.4-15

- 4** De novo Jesus começou a ensinar à beira-mar.
4 E aglomerou-se perto dele tão grande multidão que ele teve de entrar e sentar-se num barco que estava no mar. E todo o povo ficou em terra à beira-mar.
2 Ele lhes ensinava muitas coisas por meio de parábolas e dizia-lhes:
3 Ouvi; o semeador saiu a semear.
4 Enquanto semeava, parte da semente caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram.
5 Outra parte caiu em solo pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, pois a terra não era profunda.
6 Quando saiu o sol, este a queimou; e, como ela não tinha raiz, secou.
7 Outra parte caiu entre os espinhos, os quais, crescendo, sufocaram-na, e ela não deu fruto.
8 Mas outras sementes caíram em terra boa. Brotaram, cresceram e deram fruto; e um grão produziu outros trinta; outro, sessenta; e outro, cem.
9 E disse-lhes: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.
10 Quando ficou só, os que estavam ao seu redor e os Doze perguntaram-lhe acerca das parábolas.
11 Ele lhes disse: A vós é confiado o mistério do reino de Deus, mas tudo se diz por meio de parábolas aos de fora,
12 para que, vendo, vejam e não percebam; e ouvindo, ouçam e não entendam, para que não se convertam e sejam perdoados.
13 Disse-lhes ainda: Não compreendeis esta parábola? Como entenderéis todas as outras?
14 O semeador semeia a palavra.
15 Os que estão à beira do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada, mas, depois de ouvi-la, logo vem Satanás e tira a palavra neles semeada.
16 Do mesmo modo, as que foram semeadas em lugares pedregosos são os que, ouvindo a palavra, imediatamente a recebem com alegria,
17 mas, como não têm raiz em si mesmos, duram pouco. Quando vem a tribulação ou a perseguição por causa da palavra, logo tropeçam.*
18 Outros ainda são os que recebem a semente entre espinhos. Estes são os que ouvem a palavra,
19 mas as preocupações do mundo, a sedução da riqueza e o desejo por outras coisas sufocam a palavra, e ela fica infrutífera.
20 Os outros que recebem a semente em terra boa são os que ouvem a palavra, acolhem-na e dão fruto; alguns trinta por um, outros, sessenta por um, e outros, cem por um.

A parábola da candeia

Lc 8.16-18

21 Disse-lhes mais: será que a candeia deve ser colocada debaixo da vasilha ou debaixo da cama? Não deve ser colocada no velador?

22 Porque nada está encoberto que não seja para ser manifesto, e nada foi escondido senão para vir à luz.

23 Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

24 Também lhes disse: Dai atenção ao que ouvís; com a medida com que medis também vos medirão, e ainda vos acrescentarão.

25 Pois ao que tem, mais lhe será dado, mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

A parábola da semente

26 Disse também: o reino de Deus é comparável a um homem que lança a semente à terra;

27 quer esteja ele dormindo à noite, quer acordado de dia, a semente acaba brotando e crescendo, sem ele saber como.

28 A terra produz o grão por si mesma, primeiro a planta, depois a espiga, e por último o grão que enche a espiga.

29 Mas, assim que o grão amadurece, o homem logo lhe passa a foice, porque chegou a colheita.

A parábola do grão de mostarda

Mt 13.31, 32; Lc 13.18-21

30 Disse ainda: A que compararemos o reino de Deus? Ou, com que parábola o representaremos?

31 É como um grão de mostarda que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes,

32 mas, uma vez semeada, cresce, torna-se a maior de todas as hortaliças e estende grandes ramos, de tal modo que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra.

33 E dirigia-lhes a palavra com muitas outras parábolas como essas, conforme conseguiam compreender.

34 E não lhes ensinava sem usar parábolas, mas explicava tudo a seus discípulos em particular.

Jesus acalma a tempestade

Mt 8.23-27; Lc 8.22-25

35 Tarde naquele dia, Jesus lhes disse: Passemos para o outro lado.

36 E, deixando a multidão, eles o levaram consigo no barco, assim como estava. Outros barcos o seguiam.

37 Levantou-se então um grande vendaval, e as ondas arremessavam-se contra o barco, de modo que ele já estava inundando.

38 Jesus, porém, estava na popa, dormindo sobre uma almofada. Os discípulos o despertaram e lhe perguntaram: Mestre, não te importas que pereçamos?

39 E, levantando-se, ele repreendeu o vento e disse ao mar: Cala-te! Aquieta-te! E o vento cessou, e fez-se grande calmaria.

40 Então lhes perguntou: Por que estais tão amedrontados? Ainda não tendes fé?

41 Eles ficaram apavorados e diziam uns aos outros: Quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?

O endemoninhado geraseno

Mt 8.28-34; Lc 8.26-39

5 Chegaram então ao outro lado do mar, à terra dos gerasenos.

2 Assim que Jesus saiu do barco, um homem possesso de um espírito impuro veio dos sepulcros ao seu encontro.

3 Esse homem morava nos sepulcros; nem mesmo com correntes alguém era capaz de prendê-lo,

4 porque ele havia sido preso muitas vezes com algemas e correntes, mas as correntes eram quebradas por ele, e as algemas, despedaçadas. Ninguém tinha força para dominá-lo.

5 Noite e dia, ele andava sempre gritando e ferindo-se com pedras pelos sepulcros e pelos montes.

6 Ao ver a Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele,

7 clamando em alta voz: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes.

8 Pois Jesus lhe dissera: Sai desse homem, espírito impuro.

9 E perguntou-lhe: Qual é o teu nome? E ele lhe respondeu: Meu nome é Legião, porque somos muitos.

10 E rogava-lhe muito que não os enviasse para fora da região.

11 Uma grande manada de porcos pastava perto dali num monte.

12 E os demônios rogaram a Jesus, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

13 E ele assim lhes permitiu. Então os espíritos impuros saíram do homem e entraram nos porcos. A manada, que era de uns dois mil animais, precipitou-se pelo despenhadeiro no mar, onde todos se afogaram.

14 Os que cuidavam dos porcos fugiram e anunciaram essas coisas na cidade e nos campos. E muitos foram ver o que havia acontecido.

15 Quando se aproximaram de Jesus e viram o endemoninhado, o que fora possuído pela legião, sentado, vestido e em perfeito juízo, ficaram com medo.

16 E os que tinham visto aquilo contaram-lhes o que havia acontecido ao endemoninhado e aos porcos.

17 Então eles começaram a rogar a Jesus que se retirasse do seu território.

18 Quando Jesus entrou no barco, o homem que fora endemoninhado pediu-lhe que lhe permitisse acompanhá-lo.

19 Jesus, porém, não lhe deu permissão, mas disse-lhe: Vai para casa, para a tua família, e anuncia-lhes quanto o Senhor fez por ti e como teve misericórdia de ti.

20 Ele se retirou e começou a divulgar em Decápolis tudo quanto Jesus lhe havia feito; e todos se admiravam.

A filha de Jairo e a cura da mulher com hemorragia

Mt 9.18-26; Lc 8.40-56

21 Quando Jesus voltou de barco para o outro lado, estando à beira-mar, uma grande multidão aglomerou-se perto dele.

22 Então chegou um dos chefes da sinagoga, chamado Jairo, e logo que viu Jesus, prostrou-se aos seus pés,

23 e lhe rogava com insistência: Minha filhinha está prestes a morrer; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que seja curada e viva.

24 E Jesus foi com ele.

Uma grande multidão o seguia e o comprimia.

25 Estava ali certa mulher que havia doze anos sofria de uma hemorragia.

26 Ela havia sofrido muito nas mãos de vários médicos, tendo gastado tudo quanto possuía, sem obter melhora alguma; pelo contrário, estava piorando.

27 Tendo ouvido a respeito de Jesus, veio por trás dele, no meio da multidão, e tocou-lhe o manto,

28 pois pensava: Se tão-somente tocar-lhe as vestes, serei curada.

29 Sua hemorragia estancou imediatamente, e ela sentiu no corpo que já estava curada do seu mal.

30 Jesus logo percebeu que dele havia saído poder. Então virou-se no meio da multidão e perguntou: Quem tocou as minhas roupas?

31 Os seus discípulos lhe disseram: Vês que a multidão te pressiona, e perguntas: Quem me tocou?

32 Mas ele olhava em redor para ver quem havia feito aquilo.

33 Então a mulher, atemorizada e trêmula, ciente do que lhe havia acontecido, foi, prostrou-se diante dele e contou-lhe toda a verdade.

34 E Jesus lhe disse: Filha, a tua fé te salvou;* vai-te em paz e fica livre desse teu mal.

35 Enquanto ele ainda falava, chegaram pessoas da casa do chefe da sinagoga, a quem disseram: A tua filha já morreu; por que ainda incomodas o Mestre?

36 Percebendo isso, Jesus disse ao chefe da sinagoga: Não temas, crê somente.

37 E não permitiu que o acompanhassem, com exceção de Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago.



38 Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu o alvoroço dos que choravam e lamentavam muito.

39 E, entrando, disse-lhes: Por que fazeis alvoroço e chorais? A menina não está morta, mas dormindo.

40 E começaram a rir dele. Ele, porém, fez com que todos saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que o haviam acompanhado, e entrou onde a menina estava.

41 E, tomando-a pela mão, disse-lhe: *Talita cumi*, que quer dizer: Menina, eu te ordeno, levanta-te.

42 Então a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se imediatamente e começou a andar. E todos foram tomados de grande espanto.

43 E ele lhes ordenou expressamente que ninguém soubesse disso; e mandou que dessem de comer à menina.

Jesus é rejeitado em Nazaré

Mt 13.54-58

6 Jesus saiu dali e foi para sua terra, e os discípulos o seguiram.

2 Chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; ao ouvi-lo, muitos se maravilhavam, dizendo: De onde lhe vêm essas coisas? Que sabedoria é essa que lhe foi dada? Como se fazem tais milagres por suas mãos?

3 Este não é o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E suas irmãs não estão aqui entre nós? E escandalizavam-se por causa dele.

4 Então Jesus lhes disse: Somente em sua terra, entre seus parentes e em sua própria casa é que um profeta não é honrado.

5 E não pôde realizar nenhum milagre ali, a não ser curar alguns poucos doentes, impondo-lhes as mãos.

6 E admirou-se da incredulidade deles.

A missão dos Doze

Mt 10.5, etc; Lc 9.1-6

Em seguida, Jesus percorreu os povoados das redondezas, ensinando.

7 E chamando a si os Doze, começou a enviá-los em duplas e deu-lhes poder sobre os espíritos impuros.

8 Também ordenou-lhes que não levassem nada para a viagem, a não ser um bordão; nem pão, nem bolsa de viagem, nem dinheiro no cinto,

9 mas que fossem calçados de sandálias e não vestissem duas túnicas.*

10 Disse-lhes ainda: Onde quer que entrardes numa casa, ficai nela até partir do lugar.

11 E se em algum lugar não vos receberem nem vos ouvirem, ao sair de lá sacudi o pó debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles.

12 Então eles foram e pregaram ao povo que se arrependesse.

13 Expulsavam muitos demônios, ungiam muitos doentes com óleo e os curavam.

A morte de João Batista

Mt 14.1-12; Lc 3.19, 20 e 9.7-9

14 O rei Herodes soube disso (pois o nome de Jesus se tornara conhecido). E algumas pessoas diziam:* João Batista ressuscitou dos mortos; por isso esses poderes miraculosos atuam nele.

15 Mas outros afirmavam: É Elias. E outros ainda diziam: É um profeta como os antigos.*

16 Mas, Herodes, ouvindo isso, dizia: É João que ressuscitou, aquele a quem mandei decapitar.

17 Porque o próprio Herodes havia mandado prender João e mantê-lo amarrado no cárcere por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe, com a qual Herodes havia se casado.

18 Pois João lhe dizia: Não te é permitido viver com a mulher de teu irmão.

19 Por isso Herodias o odiava e queria matá-lo, mas não podia,

20 porque Herodes temia a João, sabendo que era um homem justo e santo, e o mantinha em segurança. Ao ouvi-lo, Herodes ficava muito impressionado e o escutava de boa vontade.

21 Chegando, porém, um dia oportuno, o dia do seu aniversário, em que Herodes ofereceu um banquete aos mais importantes da sua corte, aos seus oficiais militares e às autoridades da Galiléia,

22 a filha da própria Herodias apresentou-se e, dançando, agradou a Herodes e aos convidados. Então o rei disse à jovem: Pede-me o que quiseres, e eu o darei a ti.

23 E acrescentou, jurando: Tudo o que me pedires te darei, ainda que seja metade do meu reino.

24 Tendo ela saído, perguntou à sua mãe: Que pedirei? Ela respondeu: A cabeça de João Batista.

25 E voltando depressa à presença do rei, pediu: Quero que me dê agora mesmo a cabeça de João Batista em um prato.

26 O rei entristeceu-se muito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar-lhe o pedido.

27 Então o rei enviou logo um soldado da sua guarda com ordens de trazer a cabeça de João. O soldado foi, decapitou-o no cárcere

28 e trouxe a cabeça num prato; então, dando-a à jovem, esta a entregou à sua mãe.

29 Quando os discípulos de João ouviram isso, vieram, levaram o corpo e o puseram numa sepultura.



A primeira multiplicação dos pães e peixes

Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-14

30 Os apóstolos reuniram-se com Jesus e contaram-lhe tudo o que haviam feito e ensinado.

31 E ele lhes disse: Acompanhai-me a um lugar deserto e descansai um pouco. Porque os que iam e vinham eram muitos, e eles não tinham tempo nem para comer.

32 Assim, eles se retiraram de barco para um lugar afastado e deserto.

33 Todavia, muitos os viram partir e os reconheceram; e, vindo de todas as cidades, correram a pé para lá e chegaram antes deles.

34 Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35 Como já era tarde, seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: O lugar é deserto, e já é muito tarde.

36 Manda-os embora, para que possam ir aos campos e povoados em redor e comprem algo para comer.

37 Ele, porém, lhes respondeu: Dai-lhes de comer vós mesmos. Então eles lhe perguntaram: Compraremos duzentos denários* de pão para dar-lhes de comer?

38 Ao que ele lhes disse: Quantos pães tendes? Ide ver. Tendo-se informado, eles responderam: Cinco pães e dois peixes.

39 Então lhes ordenou que fizessem todos se assentar* em grupos sobre a grama verde.

40 E eles se sentaram em grupos de cem e de cinqüenta.

41 E, tomando os cinco pães e os dois peixes, Jesus ergueu os olhos ao céu, abençoou os pães e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem; e também repartiu os dois peixes para todos.

42 E todos comeram e ficaram satisfeitos.

43 Em seguida, recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

44 O número dos que comeram os pães foi de cinco mil homens.

Jesus anda sobre o mar

Mt 14.22-36; Jo 6.16-21

45 Logo em seguida, Jesus fez com que os discípulos entrassem no barco e passassem para Betsaida, no outro lado, enquanto ele mandava a multidão para casa.

46 E, depois de mandá-la para casa, foi ao monte orar.

47 Quando anoiteceu, o barco estava no meio do mar, e ele, sozinho em terra.

48 E, vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, foi ao encontro deles andando sobre o mar, pela quarta vigília da noite;* e queria passar adiante deles.

49 Mas, ao vê-lo andando sobre o mar, eles pensaram que fosse um fantasma e gritaram,

50 pois todos o viram e se assustaram. Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende coragem! Sou eu! Não temais!

51 Então subiu para junto deles no barco, e o vento cessou. E os discípulos ficaram extremamente impressionados entre si,

52 pois não haviam compreendido o milagre dos pães; o coração deles estava endurecido.

53 Terminada a travessia, chegaram à terra em Genesaré e ali atracaram.

54 Logo que desembarcaram, o povo reconheceu a Jesus.

55 E, correndo por toda a região, começaram a levar os doentes nos leitos, para onde ouviam dizer que ele estava.

56 Onde quer que Jesus entrasse, nos povoados, nas cidades ou nos campos, levavam os doentes para as praças. E rogavam-lhe que ao menos lhes permitisse tocar a borda do seu manto; e todos os que o tocavam eram curados.

A tradição dos anciãos

Mt 15.1-20

7 Os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém, foram encontrar-se com Jesus.

2 E repararam que alguns dos discípulos de Jesus comiam pão com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las.

3 Pois os fariseus e todos os judeus, guardando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar as mãos cuidadosamente.

4 Quando voltam do mercado, não comem sem antes se purificar. E receberam muitas outras coisas para observar, como a lavagem de copos, de jarros e de vasos de bronze.

5 Então os fariseus e os escribas lhe perguntaram: Por que os teus discípulos não vivem segundo a tradição dos anciãos, mas comem pão sem lavar as mãos?

6 Jesus lhes respondeu: Hipócritas, bem profetizou Isaías acerca de vós, como está escrito:

Este povo honra-me com os lábios; seu coração, porém, está longe de mim;

7 em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens.

8 Abandonais o mandamento de Deus, e vos apegais à tradição dos homens.

9 Disse-lhes ainda: Sabeis muito bem rejeitar o mandamento de Deus para guardar a vossa tradição.

10 Pois Moisés disse:

Honra teu pai e tua mãe;

e:

Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe certamente morrerá.



11 Mas dizeis: Se alguém disser a seu pai ou sua mãe: O que de mim poderias receber como benefício é corbã,* isto é, oferta dedicada ao Senhor,

12 vós o desobrigais de fazer alguma coisa por seu pai ou por sua mãe.

13 Dessa forma, invalidais a palavra de Deus pela vossa tradição que transmitistes, como também fazeis muitas outras coisas semelhantes.

14 E chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me, vós todos, e entendei.

15 Fora do homem não há nada que, entrando nele, possa torná-lo impuro; mas o que sai do homem, isso o torna impuro.

16 [Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.]*

17 Depois, quando deixou a multidão e entrou em casa, os discípulos lhe perguntaram acerca da parábola.

18 Jesus lhes respondeu: Então vós também não entendeis? Não compreendeis que tudo o que entra de fora no homem não pode torná-lo impuro?

19 Porque não entra no seu coração, mas no estômago, e depois é expelido. Assim, Jesus declarou puros todos os alimentos.

20 E prosseguiu: O que sai do homem é que o torna impuro.

21 Pois é de dentro do coração dos homens que procedem maus pensamentos, imoralidade sexual, furtos, homicídios, adultérios,

22 cobiça, maldade, engano, libertinagem, inveja, blasfêmia, arrogância e insensatez.

23 Todas essas coisas más procedem de dentro do homem e o tornam impuro.

A mulher cananéia

Mt 15.21-28

24 Jesus saiu dali e foi para as regiões de Tiro e Sidom. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse disso, mas não pôde passar despercebido.

25 E certa mulher, cuja filha estava possessa de um espírito impuro, logo ouviu falar dele; então, foi e prostrou-se aos seus pés;

26 (a mulher era grega, de origem siro-fenícia) e suplicava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio.

27 Jesus lhe respondeu: Deixa que primeiro os filhos se fartem, pois não é justo tomar o pão dos filhos e jogá-lo para os cachorrinhos.

28 Ela, porém, prosseguiu, dizendo-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas dos filhos.

29 Então ele lhe disse: Por causa dessa palavra, vai; o demônio já saiu de tua filha.

30 Ao voltar para casa, ela achou a menina deitada sobre a cama; o demônio já havia saído.

*A cura de um surdo e gago
de Decápolis*

31 Depois de partir da região de Tiro, Jesus foi através de Sidom até o mar da Galiléia, passando pela região de Decápolis.

32 E trouxeram-lhe um surdo, que também falava com dificuldade, rogando-lhe que lhe impusesse a mão.

33 Jesus tirou-o do meio da multidão e, em particular, colocou-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspendo, tocou-lhe a língua.

34 Então, levantando os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: Efatá (que quer dizer abre-te).

35 E seus ouvidos se abriram, a língua se soltou, e ele começou a falar perfeitamente.

36 Então Jesus lhes ordenou que a ninguém contassem aquilo; mas, quanto mais ele proibia, mais eles o divulgavam.

37 E maravilhavam-se grandemente, dizendo: Ele faz bem todas as coisas; faz até mesmo os surdos ouvirem e os mudos falarem.

*A segunda multiplicação dos
pães e peixes*

Mt 15.29-39

8 Naqueles dias, aglomerando-se de novo uma grande multidão e não tendo eles o que comer, Jesus chamou os discípulos e disse-lhes:

2 Tenho compaixão desta multidão, porque já faz três dias que estão comigo, e não têm o que comer.

3 Se eu mandá-los para casa sem comer, desfalecerão pelo caminho, e alguns vieram de longe.

4 Então os discípulos lhe perguntaram: Onde alguém poderia arranjar pão para satisfazê-los aqui neste lugar deserto?

5 Jesus lhes perguntou: Quantos pães tendes? Responderam: Sete.

6 Então mandou ao povo que se sentasse no chão; e tomando os sete pães, havendo dado graças, partiu-os e os entregou a seus discípulos para que os distribuíssem; e eles os distribuíram entre a multidão.

7 Tinham também alguns peixinhos, pelos quais deu graças,* ordenando que fossem distribuídos.

8 Todos comeram e ficaram satisfeitos; e encheram sete cestos com os pedaços que sobraram.

9 Cerca de quatro mil homens estavam ali. E Jesus mandou-os para casa.

10 E, entrando logo no barco com seus discípulos, foi para as regiões de Dalmanuta.



Um sinal do céu

Mt 16.1-4

11 Então vieram os fariseus e começaram a discutir com Jesus, pedindo-lhe um sinal* do céu, para o colocar à prova.

12 Depois de suspirar profundamente no íntimo, disse: Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo que não será dado sinal algum a esta geração.

13 E, deixando-os, tornou a entrar no barco e foi para o outro lado.

O fermento dos fariseus

Mt 16.5-12

14 Os discípulos esqueceram-se de levar pão e tinham apenas um pão no barco.

15 E Jesus advertiu-os: Atenção, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.

16 E eles discutiam entre si, dizendo: É porque não temos pão.

17 Ao perceber isso, Jesus lhes disse: Por que discutis por não terdes pão? Ainda não compreendeis? Não entendeis? O vosso coração está endurecido?

18 Tendes olhos e não vedes? Tendes ouvidos e não ouvis? Não vos lembrais?

19 Quando parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Eles responderam: doze.

20 E quando parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços recolhestes? Eles responderam: sete.

21 E ele lhes disse: Não entendeis ainda?

A cura de um cego de Betsaida

22 Então chegaram a Betsaida; e trouxeram-lhe um cego, rogando-lhe que o tocasse.

23 Jesus tomou o cego pela mão, levou-o para fora do povoado e cuspiu-lhe nos olhos. Depois, impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe: Vês alguma coisa?

24 E, levantando os olhos, ele disse: Vejo os homens andando, como se fossem árvores.

25 Então Jesus voltou a colocar-lhe as mãos sobre os olhos, e ele começou a ver claramente e ficou restabelecido, pois enxergava todas as coisas com nitidez.

26 Em seguida, Jesus mandou-o para casa, dizendo: Não entres no povoado.

A confissão de Pedro

Jesus prediz sua paixão

Mt 16.13-23; Lc 9.18-22; Jo 6.66-69

27 E Jesus foi com seus discípulos para os povoados próximos a Cesaréia de Filipe. No caminho, perguntou aos discípulos: Quem os homens dizem que eu sou?

28 Eles lhe responderam: Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e ainda outros, algum dos profetas.

29 Então ele lhes perguntou: Mas vós, quem dizeis que eu sou? E Pedro respondeu-lhe: Tu és o Cristo.*

30 E Jesus ordenou-lhes que a ninguém falassem a respeito dele.

31 E começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos líderes religiosos, principais sacerdotes e escribas, fosse morto e depois de três dias ressuscitasse.

32 E ele dizia isso abertamente. Mas Pedro, chamando-o em particular, começou a repreendê-lo.

33 Ele, porém, virando-se e olhando para seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: Para trás de mim, Satanás; porque não pensas nas coisas de Deus, mas sim nas que são dos homens.

A lei da cruz

Mt 16.24-28; Lc 9.23-27

34 E, chamando a multidão com os discípulos, disse-lhes: Se alguém quiser vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.

35 Pois quem quiser preservar sua vida, irá perdê-la; mas quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, irá preservá-la.

36 Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua vida?*

37 Ou que daria o homem em troca da sua vida?

38 Quando o Filho do homem vier na glória de seu Pai com os santos anjos, ele também se envergonhará de quem se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora.

9 Disse-lhes mais: Em verdade vos digo que, dentre os que estão aqui, há alguns que de modo algum provarão a morte até que vejam o reino de Deus chegando com poder.

A transfiguração

Mt 17.1-13; Lc 9.28-36

2 Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e João e levou-os em particular a um alto monte; e foi transfigurado diante deles.

3 As roupas deles resplandeceram e ficaram extremamente brancas, como nenhum lavandeiro na terra poderia branqueá-las.

4 Então Elias e Moisés apareceram diante deles; e falavam com Jesus.

5 Tomando a palavra, Pedro disse a Jesus: Mestre, é bom estarmos aqui; façamos três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias.

6 Pois não sabia o que dizer, porque ficaram com muito medo.